

Sobre Portugal e a Guerra na Frente Africana da Grande Guerra de 1914-1918*

Nuno Lemos Pires

Coronel de Infantaria/Operações Especiais, Doutorado em História, Defesa e Relações Internacionais pelo Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, é atualmente o Comandante do Corpo de Alunos e Professor na Academia Militar. Exerceu funções de comando, estado-maior e ensino em diversas unidades e estabelecimentos das Forças Armadas. Esteve mais de cinco anos em serviço na NATO e participou em diversas missões internacionais, entre as quais se destacam: Moçambique, Angola, Paquistão e Afeganistão. Tem oito livros publicados e é autor de mais de 100 capítulos ou artigos em vários livros e publicações, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Resumo

Muito, mas mesmo muito, se poderá escrever sobre a primeira guerra em África e, por extensão, sobre a participação de Portugal nesta frente. Porque, em síntese, sempre houve e continuará a haver, muito pouco interesse sobre a frente africana, o que há é pouco, com visões demasiado nacionais e pessoais e muitos textos, em especial os mais antigos, eivados de uma grande carga política. Por fim falta, quase sempre, tanto a dimensão comparativa entre a ação das potências beligerante além do panorama geral e global como, fundamentalmente, dos efeitos sobre as populações nativas que não decidiram entrar na guerra mas foram as que mais a sofreram.

Abstract

About Portugal and the War in the African Front during the Great War of 1914-1918

Much could be written about the First World War in Africa as well as the Portuguese experience in this front. This is true, because, in a nutshell, there has always been little curiosity about Africa in WWI. It is also probable that this situation will continue. The little that has been published so far consists mainly of nationalistic visions and personal opinions, with the majority of texts, especially the oldest ones, revealing heavy political references. What is missing is a global and overall view, as well as a comparative analysis between all belligerents. Finally, almost no encompassing studies have been carried out over the effects of the War on the native populations which did not decide to enter it but being the ones that suffered the most.

* Comunicação efetuada no *workshop* “O Poder dos Pequenos e Médios Estados na Grande Guerra”, em 8 de abril de 2015 no Instituto da Defesa Nacional.